

EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE AROEIRA FOLHA E FRUTO (*SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS*) SOBRE A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA CARNE DE CORDEIROS CONFINADOS

Analisa Vasques Bertoloni^{1*}; Daniel Montanher Polizel^{1,2}; Gabriela Bagio Oliveira¹; José Paulo Roman Barroso¹; Luiz Guilherme Mezzena Gobato¹; Alexandre Arantes Miszura¹; André Storti Martins¹; Marcos Vinícius de Castro Ferraz Júnior²; Alexandre Vaz Pires^{1,2}.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP; ²Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ/USP, Piracicaba – SP. *Aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Produção Animal. anabertoloni@usp.br

Foram realizados dois experimentos com o objetivo de avaliar os efeitos da inclusão de óleo essencial de aroeira folha e fruto em dietas contendo elevado teor de concentrado na composição química da carne de cordeiros. **Experimento I:** Foram utilizados 32 cordeiros, 16 machos (12 ½ Dorper x ½ Santa Inês e 4 Santa Inês) e 16 fêmeas (½ Dorper x ½ Santa Inês), confinados em sistema de “*tie stall*”. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos completos casualizados. Os animais foram agrupados por sexo e grupo genético e os blocos foram definidos pelo peso. O experimento teve duração de 56 dias, divididos em 2 períodos de 28 dias. As dietas experimentais foram compostas por 10% de volumoso (feno de “*coastcross*”) e 90% de concentrado (% na MS), fornecidas diariamente “*ad libitum*”. Os tratamentos foram: inclusão de 8 ppm de monensina (M); inclusão de 0,14%, 0,28% ou 0,42% de óleo essencial (OE) de aroeira folha (14FL, 28FL ou 42FL, respectivamente). Ao final do experimento os animais foram abatidos, e amostras do músculo *Longissimus dorsi* foram retiradas, de forma padrão, para realizar as análises químicas da carne. As variáveis avaliadas foram matéria seca (MS), umidade (UM), proteína bruta (PB), matéria mineral (MM) e extrato etéreo (EE). As análises estatísticas foram realizadas utilizando o Procedimento MIXED do SAS (2002) e a comparação das médias foi realizada pelo teste de Tukey. Os tratamentos não afetaram a MS ($25,7 \pm 0,27$; $P = 0,52$), a UM ($74,3 \pm 0,27$; $P = 0,52$) e o EE ($2,8 \pm 0,23$; $P = 0,66$). Houve efeito ($P < 0,01$) na PB, em que o tratamento 28FL apresentou maior porcentagem de PB quando comparado aos tratamentos M e 14FL (M = $23,23^b$; 14FL = $22,81^c$; 28FL = $24,25^a$; 42FL = $23,60^{ab}$). A carne dos animais alimentados com 42FL apresentou maior porcentagem de MM em relação à carne dos animais alimentados com o tratamento 14FL (M = $1,27^{ab}$; 14FL = $1,25^b$; 28FL = $1,26^{ab}$; 42FL = $1,33^a$). Com base nos resultados obtidos, as maiores doses de OE de aroeira folha proporcionaram maiores porcentagens de PB e MM na composição química da carne de cordeiros confinados. **Experimento II:** Foram utilizados 32 cordeiros, 24 machos (20 ½ Dorper x ½ Santa Inês e 4 Santa Inês) e 8 fêmeas (½ Dorper x ½ Santa Inês), confinados em sistema de “*tie stall*”. O experimento foi realizado utilizando a mesma metodologia descrita no experimento I, porém diferiu em relação ao OE utilizado. As dietas experimentais foram: inclusão de 8 ppm de monensina (M); inclusão de 0,14%, 0,28% ou 0,42% de óleo essencial de aroeira fruto (14FR, 28FR ou 42FR, respectivamente). Ao final do experimento os animais foram abatidos e amostras do músculo *Longissimus dorsi* foram retiradas, de forma padrão, para a análise química da carne. As variáveis avaliadas e análises estatísticas realizadas foram iguais às do experimento I. Os tratamentos não afetaram a MS ($25,7 \pm 0,23$; $P = 0,91$), a UM ($74,3 \pm 0,23$; $P = 0,91$), a PB ($23,7 \pm$; $P = 0,90$) e o EE ($2,3 \pm 0,19$; $P = 0,63$), entretanto, a porcentagem de MM na carne dos animais do tratamento M apresentou valores maiores quando comparada à carne dos animais do tratamento 28FR e 42FR (M = $1,31^a$; 14FR = $1,30^{ab}$; 28FR = $1,23^c$; 42FR = $1,24^{bc}$). Os tratamentos com as maiores doses de OE de aroeira fruto reduziram o teor de MM da carne de cordeiros em relação à monensina.

Palavras-chave: aditivos, cordeiros, monensina, desempenho.